

PARÓQUIA: São muitas ações, pastorais, movimentos, grupos, comunidades de vida, Religiosos, padres, lideranças...

Grupos de Reflexão

Pastoral catequética

Pastoral do Dízimo

Pastorais ou setor da Juventude

Pastoral Litúrgica



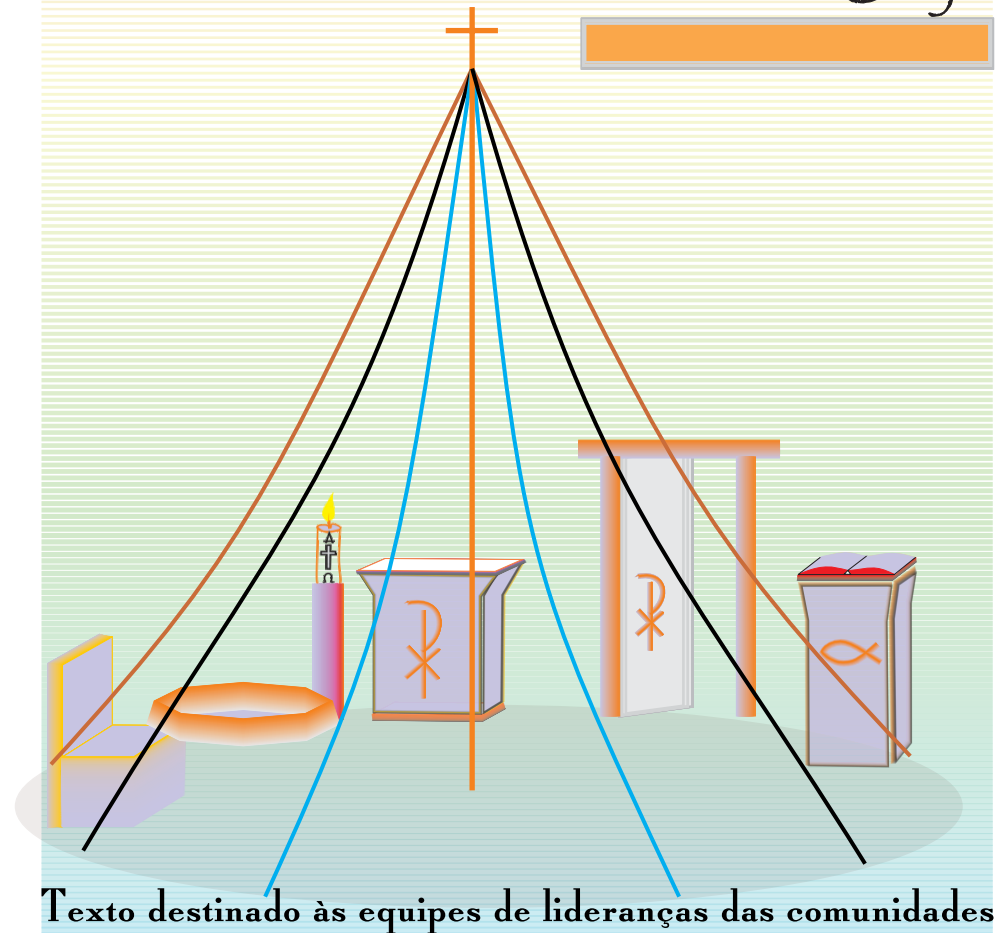
Pastorais Sociais

Não esqueça que são ao menos 5 encontros

10

Encontro

A mistagogia dos Símbolos Sacros e do Início da construção da igreja



Texto destinado às equipes de lideranças das comunidades

**OS SÍMBOLOS SACROS E
O INÍCIO DAS OBRAS DA IGREJA,
E A MISTAGOGIA DELE**



Arq. José Enesio Pinheiro
CAU202315-6

INTRODUÇÃO

Este método que propomos, quer auxiliar a comunidade na compreensão de como construir sua igreja. Buscamos utilizar uma linguagem acessível, pois este trabalho tem seu foco nas pequenas comunidades católicas, e quer oferecer aos líderes e equipes, pistas e sugestões seguras para escolherem assessorias e caminhos para planejar e executar a construção ou reforma da igreja. Queremos mostrar ainda, que as comunidades têm condições de construir uma igreja, com arquitetura e arte sacra.

O texto é elaborado como parte do trabalho de conclusão de curso de arquitetura e urbanismo, de um aluno que também é padre. Assim, procura unir a capacidade científica da arquitetura em conhecer e projetar obras, inserindo-as nas realidades, onde serão edificadas. Projetos que acolhem a natureza, sociologia, cultura, economia, relevo, religião, técnicas construtivas, matérias, etc. A arquitetura consegue esse feito, pela sua capacidade de interagir com as outras ciências, como sociologia, antropologia, engenharia, etc. Ao tratar da arquitetura sacra católica, o diálogo será com a Eclesiologia, Liturgia, história da Arte Sacra, etc.

O desafio é projetar uma igreja sacra mistagógica e à imagem da igreja, isso significa incorpore ao projeto: a cultura, o lugar (em sentido amplo) onde o projeto será edificado; a realidade e perfil de igreja da comunidade católica, através de suas lideranças; as orientações dos textos oficiais da Igreja; as reflexões de especialistas em Liturgia, Eclesiologia, Arte Sacra etc.



Por fim, apresentamos um exemplo de ação comunitária, que faz da igreja à imagem da Igreja. Na cidade de Matupá, Mato Grosso, a paróquia se reuniu, e as bordadeiras montaram a via-sacra com ponto cruz, e em forma de trabalho voluntário. Além da beleza, foi notícia no Brasil todo.

http://www.bordadeiras.com.br/main/meu_bordado_mai06.htm

PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA AUXILIAR EQUIPES E LÍDERES NA CONSTRUÇÃO OU REFORMA DE UMA IGREJA CRISTÃ CATÓLICA

BUSCANDO UM ESPAÇO SACRO, MISTAGÓGICO À IMAGEM DA IGREJA

ELABORAMOS UMA PROPOSTA DE MÉTODO, VISANDO AUXILIAR OS ARQUITETO E OUTRA PARA AUXILIAR AS COMUNIDADES

O estudo com as comunidades é uma exigência dos documentos oficiais da Igreja que tratam deste assunto: RB, RD, CB e IGMR.

1 Proposta de metodologia para auxiliar as lideranças de comunidades católicas, ou líderes religiosos que querem construir uma igreja, sacra mistagógica e à imagem da igreja.

2 Proposta de metodologia para auxiliar arquitetos a projetarem arquitetura sacra mistagógica com as comunidades.

1 Proposta de metodologia para auxiliar as lideranças de comunidades católicas, que querem construir uma igreja, sacra mistagógica e a imagem da igreja.

Esta metodologia tem uma organização bastante dinâmica, buscando atender e dialogar em meio a pluralidade de perfis culturais, eclesiológicos, econômicos, regionais, étnicos, etc. das comunidades católicas. O conteúdo está disponibilizado na plataforma digital através do site, e também pode ser impresso, está acessível a todos que desejarem. Ao navegar no site, procure explorar pelas opções de conteúdo que se identifique melhor com a realidade de sua comunidade. Caso tenha dúvidas ou sugestões, entre em contato conosco.



A ação dos batizados na comunidade. E comunidade. As fotos buscam mostrar que na comunidade eclesial, cabem os movimentos, Pastorais, ações solidárias, etc. Um conjunto enorme que chamamos de comunidade.



A comunidade em ação pela revitalização de sua Igreja. Ipaneminha, município de Ipatinga MG. Fotos do arquivo do autor.





Imagem do arquivo do autor. Carlinda MT.
- Para chegar no encontro passa-se na pia batismal.



Imagem do arquivo do autor.
A grande assembleia.



Encontro das comunidades em Colíder Mato Grosso. Todas as imagens são do arquivo do autor.



A porta da comunidade é o Batismo.

OS CONTEÚDOS ESTÃO ORGANIZADOS DA SEGUINTE MANEIRA:

1 Cinco encontros de reflexão e oração: Por se tratar de uma construção sacra e mistagógica, não seria adequado apresentar um manual puramente científico e técnico. A sabedoria da Igreja inseriu nos textos das orações, de dedicação e/ou bênçãos de cada espaço e elemento do edifício sagrado, tanto o mistério celebrado, quanto a verdade de fé, que define e dignifica a simbologia e mistagogia de cada espaço e elementos que os compõe. Esta opção metodológica acolhe a orientação presente nas introduções dos rituais, indicando a necessidade de instruir a comunidade a respeito do significado simbólico que a Igreja dá à construção e também, a beleza e sentido da liturgia de bênção ou dedicação, possibilitando, assim uma participação ativa na celebração.

OS ENCONTROS TERÃO A SEGUINTE ORGANIZAÇÃO:

1 Logo após o título do encontro, terá uma lista de informações importantes para os líderes que organizam e assessoram as equipes e comunidades:

A Objetivo fundamental, ou conceitos que precisam ser compreendidos, nesta parte do estudo, ou neste encontro.

B Posteriormente colocaremos outros materiais sobre o mesmo assunto e indicação de outras formas de estudo e outros materiais, que podem fazer a equipe atingir o objetivo do encontro e entender os conceitos, definições e orientações da Igreja, sobre os lugares e elementos do edifício, etc.

C Faremos propostas de organização, ou ações, que vão variar de encontro para encontro, de acordo com a etapa do projeto. Colaborando com a comunidade e arquiteto na elaboração da igreja à imagem da igreja. Sugeridas ações que buscam auxiliar a comunidade no diálogo e organização eclesial. A união e articulação da comunidade, e da mesma com a paróquia e equipe diocesana de liturgia e/ou de arte sacra, é fundamental para que consiga construir uma igreja conforme a teologia nascida a partir do Concílio Vaticano II.

2 O conteúdo se baseia nas celebrações de bênçãos e oferece textos da Sagrada Escritura e leitura da oração de bênção ou de dedicação, de acordo com o elemento, estudado. Os encontros propõem somente a leitura de parte dos textos da oração, para evitar qualquer possibilidade de confundir ou dar ideia de celebração. Julgamos que a leitura de parte das orações de bênção ou dedicação, é fundamental para a comunidade e lideranças adquirirem e perceberem a sensibilidade litúrgica da Igreja.

3 A última parte é a indicação de ações, ou tarefas importantes, para preparar o estudo da próxima parte ou encontro.

DUAS ASSESSORIAS SÃO FUNDAMENTAIS:

1 Procure pessoas com bom conhecimento em liturgia;

2 Procure um arquiteto! Ele sabe dar forma a todo o conteúdo estudado. Apresente-lhe o manual do arquiteto.

O diálogo interativo e respeitoso, entre estes especialistas e a equipe de estudo e construção, é o caminho mais barato e que trará o melhor benefício em todos os sentidos possíveis, para a comunidade.

Será feito todo esforço possível, para que a comunidade descubra que construir a igreja, à imagem da igreja, será o mais poderoso instrumento para alcançar seus principais objetivos, que é a evangelização e missão. Pois:

Podem ver o vídeo que faz uma síntese da Missa do papa no Paraguai.

<http://tv.estadao.com.br/internacional,cultura-guarani-na-ultima-missa-do-papa-no-paraguai,420924> visitado dia 30/03/2017 ou <https://www.youtube.com/watch?v=QH4SMTJQxTs>

ANEXO IV

Ainda sobre a identidade da comunidade e sua força simbólica, disponibilizamos um pequeno relatório da organização dos locais de encontros que realizamos com comunidades

Disponibilizamos três álbuns ilustrando encontros de comunidades para ajudar entender o retrato da comunidade e como a identidade da comunidade é fundamental para fazer festa e a alegria acontecer.

1 Encontro das comunidades da Diocese de Sinop, MT na cidade de Carlinda. Dentro da floresta.

2 Encontro das comunidades da mesma diocese, mas na cidade de Colíder, MT.

3 Por fim, A ação em mutirão de uma comunidade revitalizando uma capela histórica.

ANEXO II

Crédito das imagens da missa da ilha de Lampedusa Itália:

https://www.google.com.br/search?q=missa+do+papa+em+lampedusa&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwiw5fvP6PTSAhWDjJAKHZybA-EQsAQIJw&biw=1680&bih=886#imgdii=-xM-7_gXJx0b9M:&imgcr=BxkukFBQtLfMbM: visitado em 09/05/2017

http://www.snpcultura.org/cruz_lampedusa_entra_british_museum.html: visitado em 09/05/2017

<https://www.google.com.br/search?q=missa+do+papa+em+lampedusa&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwiw5fvP6PTSAhWDjJAKHZybA-EQsAQIJw&biw=1680&bih=886#imgdii=rG70NMIJESG7MM:&imgcr=BxkukFBQtLfMbM>

ANEXO III

Missa do papa Francisco no Paraguai.



1 A comunidade é Igreja Povo de Deus ao se reunir como assembleia santa, na igreja, que é a sua casa. A casa da aliança com Deus, pois ele está presente no meio do povo reunido. (Mt 18)

2 Essa Igreja, reunida, ao escutar a Palavra de Deus e ao receber a Eucaristia, se constitui Igreja Corpo Místico de Cristo. São os ramos da videira, que têm como tronco Jesus Cristo. (Jo 15)

3 Ao passar pela fonte do batismo, todos são transformados por Deus, em templos vivos do Espírito Santo. Assim: “(...) vós, como pedras vivas, formai um edifício espiritual, um sacerdócio santo, afim de oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo.” (1Pd 2,5-6)

1 PASTORAL DA LITURGIA:

O sucesso deste estudo depende de uma boa equipe de Liturgia na comunidade, com ao menos três ministros da Palavra e da Comunhão Eucarística, equipe de cânticos, equipe encarregada de preparação das celebrações conforme a Igreja orienta. No caso de paróquia, é fundamental a Pastoral Litúrgica. Além disso, quanto mais pastorais e grupos existirem melhor.

Mas a comunidade precisa investir nas pastorais, que também são fundamentais como a catequese, o dízimo, grupos de reflexão ou círculos bíblicos, ação missionária, etc.

2 CONSELHOS PASTORAIS E DE ASSUNTOS ECONÔMICOS:

1 Conselho Pastoral Comunitário, organizado conforme as diretrizes da Diocese e da Paróquia.

A Quem vai coordenar a equipe de construção precisa estar inserido na liturgia, ou em outros trabalhos da comunidade, e participar ativamente destes estudos e visitas aos espaços de celebração.

B O conselho precisa fazer agenda de reunião mensal para o ano todo; registrar todas as reuniões em atas e ler para a comunidade em momento oportuno; sintonia fina e comunhão com pároco e os conselhos paroquiais e diocesanos.

2 Equipe ou conselho financeiro e prestação de contas constante.

3 Equipe de história, cultura, arte e religiosidade popular. Que busque conhecer o patrimônio histórico do lugar ou da Igreja. E também as leis brasileiras e da Igreja Católica sobre este assunto, disponível neste site. (Acesse, na página inicial, o manual do arquiteto e procure entre os links, o que trata de Patrimônio Histórico)

VISITAR IGREJAS SACRAS MISTAGÓICAS:

É o que vai dar maior resultado na compreensão do projeto arquitetônico e das orientações da igreja. Deve ser uma iniciativa do pároco. A arquitetura e arte sacra são entendidas quando são vivenciadas. **As teorias e conceitos não dão conta de explicar arte nem símbolos.** É com sensibilidade, presença, educação do olhar, que os líderes conseguirão captar a presença do invisível nos espaços e símbolos mistagógicos cristãos. Querer entender arte e arquitetura sem vivenciar, seria como querer aprender ler e escrever sem ter acesso as letras do alfabeto.

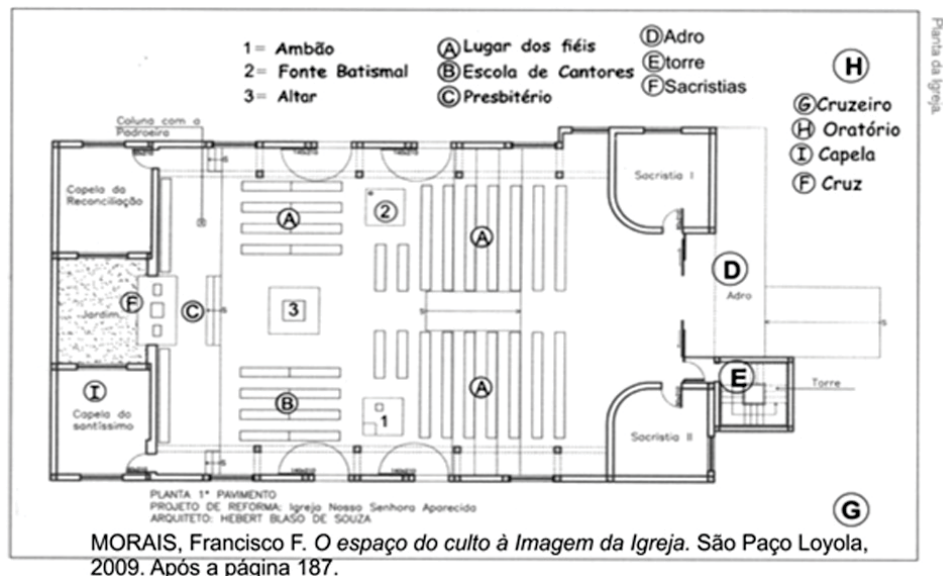
IGREJA NOSSA SENHORA APARECIDA: Ano de criação: 1970
Rua José Soares, 365.



5 Paróquia de mediação, a liturgia é fiel aos livros, com equilíbrio; busca-se as reflexões das comunidades primitivas, para alimentar o ideal de vida comunitária.

Almeida 2009, e mostra que a comunidade, não é o único jeito de ser Igreja e destaca que as conclusões da conferência dos bispos em Aparecida reconhecem os vários modelos de pequenas comunidades: Junto às CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), existem outras como grupos de vida, de oração, e de reflexão da Palavra de Deus e inclusive redes de comunidades. (ALMEIDA, 2009, p.161).

O modelo de igreja construída segundo as orientações do Concílio Vaticano II, que vamos adotar para ilustrar todo esse trabalho é a igreja da comunidade Nossa Senhora Aparecida, da Paróquia São Francisco Xavier:



Procurem agendar as visitas com antecedência. E se possível, agende uma conversa com o padre responsável pela comunidade ou algum membro da equipe de liturgia de lá. A equipe que vai visitar deve fazer todo esforço possível para que seu pároco vá junto com os líderes nestas visitas. Mas, caso ele não possa ir, que depois seja agendada uma reunião e apresentado a ele um bom relatório da visita, com fotos, vídeos, descrições, etc. Seria também muito bom se o arquiteto que vai elaborar o projeto fosse junto nestas visitas. Mas vale o mesmo que dissemos a respeito do padre.

Estas sugestões são fundamentais, para qualquer projeto de construção ou reforma de igrejas, sejam elas pequenas ou grandes. Só vai mudar a quantidade de membros e abrangência dos conselhos e equipes. Alertamos que o foco deste trabalho é a construção de igrejas para comunidades.

Converse sobre estas orientações. Caso sua comunidade não tenha alguma equipe sugerida agende as datas para montar, e depois continue o estudo. Sem organização não há como atingir objetivos.

PROGRAMANDO A AÇÃO:

1 No espaço do primeiro e segundo encontro de estudo. Todas as equipes citadas precisam estar montadas.

2 A partir do Segundo Encontro as tarefas são as seguintes:

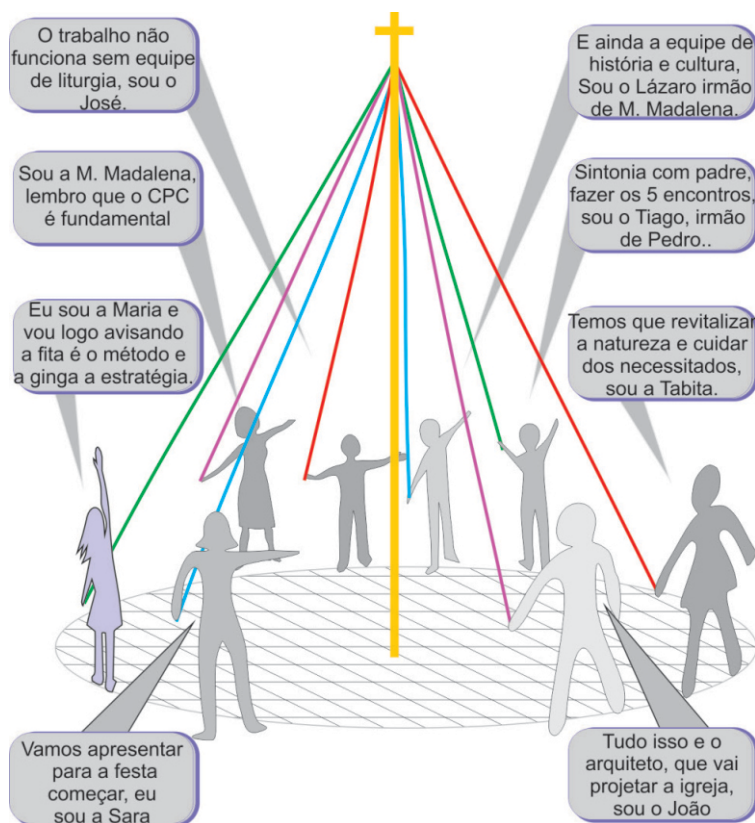
A Equipe de História e cultura: Deve montar a história do lugar e da comunidade. Detalhando tudo com muito cuidado, e começar a articular uma festa da história e cultura. Temos um blog com este trabalho realizado na paróquia S. João XXIII, em Colíder MT. e em poucos meses, colocaremos outros exemplos realizados na Paróquia São Pedro em Ipatinga, MG.

<http://historiacolider.blogspot.com.br/>

3 A equipe de Liturgia, a partir do segundo encontro, deve procurar contato com a equipe diocesana de Liturgia, ou arte e Arquitetura Sacra, para buscar assessoria. E buscar estudar com muita atenção todos os cinco encontros iniciais e ver o material que o Professor Dr. Pe. Francisco Taborda SJ, disponibilizou para este site.

- A equipe, precisa ir pesquisando igrejas, indicadas ao longo do estudo, e procurar agendar visitas a elas. Mas as visitas só devem ser realizadas, após a conclusão do estudo.

- Nesse processo, é preciso procurar o arquiteto. As orientações da Igreja são claras em indicar que o profissional habilitado para projetar igreja, é o arquiteto.



SEGUE OUTROS MATERIAIS PARA APROFUNDAMENTO

ANEXOS

1 Materiais para aprofundar e conhecer mais.

1 Para aprofundar esta segunda parte, o assessor pode ler o artigo: Sobre a identidade da comunidade

“Arquitetura sacra com pequenas comunidades de discípulos e discípulas de Jesus Cristo na Igreja Católica”. Postado neste site. É só clicar no manual do arquiteto, na página inicial você vai encontrar o link de acesso ao artigo.

Síntese sobre modelos de Igreja.

Para ajudar descobrir a identidade e definir a imagem da Igreja.

As comunidades se multiplicaram após o Concílio Vaticano II. Mas, existem muitos modelos de comunidades. Almeida (2009) sintetiza cinco modelos de paróquia, e comunidade, que coexistiriam atualmente. Muito sinteticamente seria:

- 1** Paróquias ligadas ao concílio, valorizam os ministérios leigos;
- 2** Paróquias pós-conciliar de teologia mais inspiração marxista;
- 3** Paróquia comunidade popular libertadora inspira-se na vida das comunidades cristãs primitivas.
- 4** Paróquia pós-moderna, valoriza o sentimental, vestes e locais de culto, não se fala de comunidade ligada à paróquia ou diocese, e sim da comunidade individual próximo do subjetivo, do grupo, do movimento.

Missa do papa em Lampedusa, Itália.



Leitor 05: os exemplos que acabamos de ver, nas imagens, ilustram a capacidade da arte sacra de nos conduzir ao mistério de Deus, e contemplar a ação de Deus em todo o universo. A igreja mistagógica, nos ajuda sentir a presença misteriosa de Deus, no meio do seu povo.

Dirigente: Vimos o lugar preparado para a missa de Lampedusa, e a Basílica de Aparecida. Podemos concluir, que todos que estavam em Lampedusa, sentiram que Deus acolheu suas dores e lhes deu força. A mesma coisa, nós brasileiros, quando chegamos na Basílica de Aparecida, nos sentimos em casa. Agora é a vez de nossa comunidade. Como fazer o lugar de nossas celebrações do grande memorial da Páscoa de Jesus Cristo? Quais características precisam ter para que todos os católicos que participam de nossa comunidade sintam-se em casa?

PRIMEIRO ENCONTRO DE ESTUDO MISTAGOGIA DOS SÍMBOLOS E DA PEDRA FUNDAMENTAL

1 OBJETIVO DESTE ENCONTRO:

Conversar sobre a arte sacra e a capacidade simbólica como o mais poderoso meio de evangelização e missão e definir os passos iniciais para a o estudo e planejamento em vista do projeto e da construção.

2 CONTEÚDO DESTE ENCONTRO:

Símbolo, mistagogia, reflexão sobre o desafio de definir a identidade da igreja e a colocação da Pedra fundamental.

3 MATERIAIS ALTERNATIVOS QUE PODEM AJUDAR ENTENDER OS CONCEITOS:

Sugerimos que a equipe acesse o material oferecido pelo professor Dr. Pe. Francisco Taborda SJ. E estude o NUMERO 03. Esse material foi apresentado 10ª Semana de Arquitetura e Arte Sacra promovida pela CNBB, e que aconteceu na PUC minas 18 a 21/08/2015

Link do Slides nº3

Vídeo da Adélia Prado, sobre símbolo. Esse vídeo é fundamental:
<https://www.youtube.com/watch?v=aM5iqM-sL5s>

Local da missa do Papa Francisco no Paraguai
<http://tv.estadao.com.br/internacional,cultura-guarani-na-ultima-missa-do-papa-no-paraguai,420924> visitado dia 30/032017: Visitado em 09/05/2017

Utilizaremos fotos da missa do papa Francisco em Lampedusa, na Itália. Encontradas, via busca na internet digitando, o texto sublinhado acima.

4 CONTEÚDO DESTE ENCONTRO.

Sugerimos que quem estiver coordenando o estudo faça uma oração e que, na medida do possível o encontro seja conduzido de forma que dê espaço para que as pessoas possam expressar suas ideias.

5 PRIMEIRA PARTE DO ENCONTRO:

Dirigente: O desafio da cultura de consumo, do espetáculo e do descartável. Vivemos numa cultura materialista e da imagem. Uma realidade de mercado e consumo, dominada pelo marketing. O foco fica mais em criar novas necessidades para vender, que satisfazer as existentes. Assim, inventam inúmeros produtos para serem consumidos. A cultura nos sequestra no presente através das novidades constantes apresentadas via imagens e recursos de mídias com efeitos especiais e beleza que faz desejar e consumir. Isso deseduca, para a fidelidade e para o envolvimento comprometido.

Para esta cultura o melhor bem que a pessoa pode fazer é consumir. E isto afeta as relações. Em muitos casos o amor e a amizade se sustentam enquanto oferece novidade, ou satisfaz alguma necessidade ou expectativa. Sem que exija qualquer tipo de comprometimento.

A O SACRO, SIMBÓLICO E MISTAGÓGICO.

Leitor: Na cultura atual é desafiante lidar com simbólico sacro cristão, que pede amor aos inimigos e doação de si. O professor Giraldo, explica que as palavras que Jesus disse na ceia: “(...) é meu sangue doado por vós, fazei isso em memória de mim”. Significa que Jesus pediu para celebrar o memorial pascal, mas também doar-se, em favor da vida. Jesus disse: (...) “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”. Jo 10,10.

Todos: “abençoi estes vossos filhos (e filhas) que, por donativos ou trabalho prestado, prepararam esta área para que aqui se levante uma igreja; e fazei que, com a mesma unidade dos corações e alegria dos espíritos. Presentes a esta construção que hoje começamos, venham eles em breve celebrar neste templo os mistérios divinos(...)”.

PARA COMEÇAR A ENTENDER COMO DEFINIR A IDENTIDADE DA IGREJA DA COMUNIDADE

Basílica de Aparecida do Norte: Outro exemplo, de capacidade simbólica e mistagógica é a Basílica nacional de Aparecida - Para celebrar os 300 anos da aparição Nossa Senhora nas águas do rio Paraíba, foi promovida a revitalização do interior da Basílica. Agora, ao olhar nas paredes e baldaquinos vemos retratada toda a fauna, flora e história do Brasil. O revestimento cerâmico ganhou forma das esteiras indígenas. Todas as regiões brasileiras estão representadas de maneira simbólica e sacra, integrados ao espaço sagrado. O processo está em andamento, apesar de o autor das obras, Claudio Pastro ter falecido em 2016. A basílica é sacra mistagógica e à imagem da igreja do Brasil.



ela. Hoje as pessoas têm pouco tempo, por isso, a igreja precisa ficar em lugar central na comunidade.

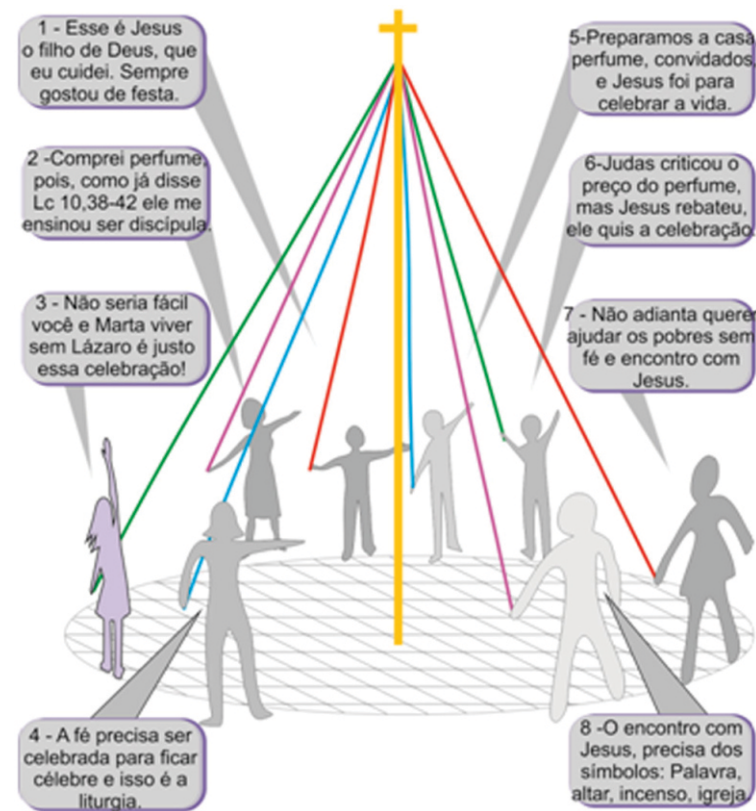
Leitor: Precisamos fazer uma reflexão. Temos visto caso de construções de igrejas de comunidades que podem ser comparados àquelas fotos que vemos nas redes sociais, onde uma pessoa mora em um barraco de papelão, mas tem uma varanda com um camarão amarelo debaixo. Isso ocorre talvez porque quem coordena a parte financeira da construção não participa dos cursos e estudos. Constroem monstruosas paredes, torres, etc. Depois não sobra recurso para o essencial: Altar, lugar da assembleia, lugar da Palavra, capela do santíssimo, lugar da reconciliação, batistério, programa iconográfico. O estudo que estamos fazendo é uma exigência de todos oficiais da Igreja: IGMR, RB E RD. No fim, é igual a pessoa comprar um computador mas não saber usar. A comunidade precisa ficar atenta. A igreja tem de ser linda, mas para isso, precisa ter o tamanho e característica da comunidade. Sobretudo, é preciso que a comunidade se preocupe com o essencial primeiro, que é saber o que significa cada coisa.

Dirigente: Antes da leitura do Salmo, façamos juntos, a oração que será rezada no início da celebração de bênção das obras na nova igreja:

Todos: Deus, vós formastes santa a Igreja edificada sobre o fundamento dos Apóstolos. Concedei ao povo reunido em vosso nome que vos adore, e vos ame e vos siga, até à cidade do alto. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo, Amém.

Ler na bíblia, o Salmo 83,

Após a leitura do Salmo. O dirigente convida a todos para lerem o texto da oração que será usada para pedir a Deus, a bênção para o local e as obras da igreja.



Leitor 1: Procuremos entender o sentido de algumas palavras.

Liturgia: essa palavra vem da língua grega, e é a junção de duas palavras: laos, que significa povo, e ergon, que significa ação, trabalho, ofício, serviço. Unido as duas palavras, conclui-se que LITURGIA, significa serviço do povo e realizado em benefício do povo. Como diz a Palavra a Sagrada Escritura, Deus agiu em tudo que fizemos.

Leitor 2: Na liturgia, celebramos o memorial do Mistério Pascal: Ou seja, o mistério de fé, que nos garante que, Deus ama, e por amor criou todas as coisas e pessoas. E fez aliança com criação, guia, cuida, perdoa, fala pelos profetas (Bíblia), se fez homem, deu sua vida em favor do povo, ressuscitou e continua presente no meio da comunidade reunida. Ele voltará no fim dos tempos.

Leitor 3: Celebração Litúrgica. Celebrar é uma ação comum, que significa festejar ou tornar inesquecível. Sempre celebramos datas importantes. A Celebração litúrgica, é momento e espaço para nascer a nova criação e refazer a aliança. Deus acolhe o que foi feito em seu nome pelo povo, perdoa, salva, ilumina, alimenta com o mistério da sua presença, sua Palavra, Eucaristia, etc.

Leitor: A celebração tem ritos. Essa palavra vem de ritmo. A vida tem um ritmo. Os dias também: amanhece, chega a tarde, depois vem a noite. Da mesma forma acontece na celebração. Não é certo mudar os ritos. O que precisamos é entender e preparar bem cada um.

Leitor: A celebração litúrgica acontece normalmente na igreja, que é um lugar sagrado. Aí precisamos entender direitinho. Falamos que igreja é o povo. E também falamos que o edifício onde nos reunimos é igreja, e que é sagrado. Mas isso é fácil de entender. Jesus disse a Pedro: Tu és pedra e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. Depois São Pedro nos disse em sua carta: vós, como pedras vivas, formai um edifício espiritual, um sacerdócio, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, por Jesus Cristo. Assim, somos o templo onde habita Deus. Essa graça, nos foi dada pelo sacramento do Batismo e do Crisma, e renovada a cada eucaristia que participamos e recebemos.

Leitor: E porque o edifício igreja de pedra é chamado de sagrado? A Igreja tem carinho, com o lugar que a comunidade se reúne, pois ali é como uma maternidade, onde nasce os filhos de Deus. Todos que vão a uma maternidade, podem ver que lá tudo é esterilizado, muito limpo. Para que as crianças e as mães tenham muita saúde. Cada instrumento usado pelos médicos e enfermeiros tem uma função específica. Ninguém pode usar para outra coisa. Esse é o sentido da Palavra SAGRADO. É uma coisa dedicada exclusivamente a uma função.

COLOCAÇÃO DA PEDRA FUNDAMENTAL E A BÊNÇÃO

Dirigente: O Cerimonial dos Bispos (CB) explica: (nº 840) “Quando se dá início à construção de nova igreja, cumpre celebrar um rito pelo qual se implore a bênção de Deus para a realização dessa obra e se explique aos fiéis que o edifício a ser construído com pedras é o sinal visível daquela Igreja viva ou construção de Deus que são eles próprios”.

Leitor: A celebração do início das obras inclui a colocação da pedra fundamental, ou primeira pedra. O texto da Igreja, pede que os membros da comunidade sejam sensibilizados para os significados da igreja que vão construir, e conclui: “Importa igualmente convidar os fiéis a contribuir espontaneamente e de bom grado para os gastos com a construção da nova igreja” (Cerimonial dos Bispos 843)

Leitor: O texto da Igreja, pede que a área da nova igreja fique bem demarcada, que se possa andar em volta dela. E determina: “No local onde irá ficar o altar, levantar-se-á uma cruz de madeira de altura conveniente”. (Cerimonial dos Bispos 843).

Leitor: Além destas orientações precisamos conhecer o que nossa diocese e paróquia determina sobre construções ou reformas. Precisamos ver sobre as equipes diocesanas de Arte Sacra, Liturgia, equipes que cuidam das construções, equipe de bens culturais, etc. Pesquisar quais delas existem, e se elas têm contribuições para nos auxiliar.

Leitor: Algumas conclusões são importantes. Para dar início as obras, vamos precisar que o arquiteto tenha concluído o projeto para que saibamos exatamente onde será o altar, pois colocaremos uma cruz neste ponto. Essa cruz permanece aí, até o dia que o altar for construído. Além disso, precisamos cuidar para que a igreja de nossa comunidade fique num local que seja o mais fácil possível para todos chegarem até